

FINTA - Formação Inicial em Teatro de Animação

Alex de Souza, Gizely Cesconetto de Campos, Maysa Carvalho
Gonçalves

Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC (Florianópolis - SC)



Figura 1: FINTA 2017, turma de Bonecos. Foto: Alex de Souza.



Figura 2: FINTA 2017, turma de Sombras. Foto: Alex de Souza.



Figura 3: FINTA 2018, 1ª Formatura. Foto: Janderson Dornelles.

Resumo: O presente artigo apresenta a criação do curso de Formação Inicial em Teatro de Animação - FINTA, do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC Campus Florianópolis. Narra motivações e objetivos para sua oferta num contexto social, cultural e político específico. Completar lacunas na formação profissional demandada, principalmente, por artistas que se dedicam ao teatro de animação em Florianópolis e região, difundir conhecimentos dessa linguagem em suas diversas modalidades, capacitar a atuação na área artística e incentivar a formação de grupos artísticos e de público no teatro, compreender que artistas são profissionais e necessitam desenvolver técnicas para exercer seu ofício, são alguns dos objetivos do curso, além de se constituir também como campo de resistência da formação artística.

Palavras-chave: Formação. Teatro de Animação. FINTA. Educação Profissional.

Abstract: This article presents the creation of the Initial Education Course in Puppetry - FINTA, Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC Campus Florianópolis. It narrates motivations and objectives for its offer in a specific social, cultural and political context. To fill in gaps in the professional education required by artists who are dedicated to the puppetry in Florianópolis and region, to disseminate knowledge of this language in its various modalities, to enable the performance in the artistic area and to encourage the formation of artistic and public groups in the theater, understanding that artists are professionals and need to develop techniques to exercise their craft. Those are some of the objectives of the course, but it also constitutes as a field of resistance for artistic education.

Keywords: Formation. Puppetry. FINTA. Professional Education.

Um riscar de fósforos. Sucintamente, essa é a função do Curso de Formação Inicial em Teatro de Animação: dar início a uma chama.

O curso foi criado com o objetivo institucional de completar uma das lacunas na formação profissional demandada principalmente por artistas que se dedicam ao teatro de animação em Florianópolis e região. Com a compreensão de que artistas são profissionais que, assim como em qualquer outra área, necessitam desenvolver técnicas para exercer seu ofício, o FINTA contribui diretamente com a iniciação, aperfeiçoamento e qualificação destes profissionais e de profissionais de outras áreas que utilizam os conhecimentos e recursos provenientes do Teatro de Animação. Mas um curso de qualificação profissional na área de artes tem o potencial para atingir muito mais do que metas institucionais, eficiência mercadológica e retorno social pelo dinheiro público investido.

Além de alcançar estes objetivos, tão estimados por gestores que preferem lidar mais com números do que com pessoas, um curso como o FINTA gera também a possibilidade de empoderar quem não consegue outros meios para se expressar; desenvolver empatia, respeito e compreensão a partir do exercício de alteridade; encontrar novos recursos para desenvolver seu papel social, educacional e profissional; realizar sonhos adiados por pré-conceitos em relação à atuação profissional artística; e a abertura de olhar para o mundo.

Em um mundo com tantas exigências desmedidas, medo constante do fracasso e golpes profundos em nossa integridade, onde a ignorância, a violência e o desrespeito parecem se alastrar sem barreiras, a arte é um ofício necessário para nos mantermos ou voltarmos a sermos humanos. Nesse processo de reumanização, vemos que historicamente a(o) artista é uma das primeiras chamas que iluminam e proporcionam reflexão.

A arte, seja o teatro, a música, a dança, as artes visuais ou qualquer outra, é uma forma de lazer para quem dela desfruta. Mas para que isso aconteça, é necessário que alguém tenha a arte como trabalho. No entanto, não há somente os dois extremos: trabalho

e lazer. Entre o trabalho do artista e o lazer do público existe a percepção de mundo, a argumentação, o debate de diferentes pontos de vista, a provocação, a atitude e o posicionamento. Ninguém sai ileso após um encontro artístico, algo sempre nos muda quando mudamos, por segundos que sejam, nosso ponto de vista por meio do olhar de um artista.

Para contribuir com esse processo de mudanças a partir da arte, no dia 07 de março de 2017 inaugurou-se oficialmente o curso de Formação Inicial em Teatro de Animação - FINTA, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC Campus Florianópolis.

Estrutura do curso

O objetivo do curso é proporcionar uma formação inicial em Teatro de Animação, difundindo os conhecimentos dessa linguagem em suas diversas modalidades, capacitando a atuação na área artística e incentivando a formação de grupos artísticos e de público no teatro. O FINTA é classificado como um Curso FIC (Formação Inicial e Continuada), que é o primeiro estágio do itinerário formativo profissional hoje vigente no Brasil. Segundo o Art. 1º do Decreto 5.154/2004, que regulamenta o Cap. III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A educação profissional, prevista no art. 39 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de: I - formação inicial e continuada de trabalhadores; II - educação profissional técnica de nível médio; e III - educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação. (BRASIL, 2004 – art. 1º).

A formação inicial é, portanto, a base para desenvolver e aprimorar aptidões profissionais, em diferentes graus de escolaridade

e independente de escolarização prévia, para a vida social e para a inserção ou reinserção no mundo do trabalho. Assim como promover a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade.

O curso FINTA possui carga horária total de 160h, distribuídas em encontros semanais regulares com 3h de duração e encontros extras para oficinas de temas específicos, ensaios e apresentações, no decurso de 2 semestres letivos. O ingresso no curso é anual e as(os) alunas(os) optam por uma das modalidades ofertadas. Cada turma desenvolve uma modalidade específica de Teatro de Animação: Teatro de Máscaras, Teatro de Bonecos, Teatro de Sombras, Teatro de Objetos, Teatro Lambe-Lambe ou outra modalidade a ser considerada pelo corpo docente. A quantidade de turmas e as modalidades oferecidas são determinadas de acordo com a demanda de procura, disponibilidade de docentes, de espaço físico e de materiais. Em 2017 foram ofertadas 20 vagas para a turma de Teatro de Sombras e 20 vagas para a turma de Teatro de Bonecos. Em 2018 manteve-se a mesma distribuição no quantitativo de discentes, sendo que as turmas ofertadas foram de Teatro de Máscaras e Teatro Lambe-Lambe.

Os componentes curriculares do curso são: História, Estética e Suporte Cênico no Teatro de Animação (20h); Elaboração e Construção de Formas Animadas (20h); Consciência Corporal, Improvisação e Dramaturgia (20h); Técnicas de Atuação e Animação (20h); Montagem Cênica (40h); Prática Artística e de Análise Cênica (40h). As aulas são predominantemente práticas, exigindo das(os) participantes disponibilidade para isso e uso de roupas e materiais adequados a esta situação. No componente curricular “História, Estética e Suporte Cênico”, são desenvolvidas também aulas teóricas, exposições de audiovisual, leituras e produção de textos. No componente curricular “Prática Artística e de Análise Cênica”, a carga horária é contemplada fora dos encontros regulares semanais. Os alunos assistem a espetáculos teatrais apresentados na

região e participam de debates para produzir análises cênicas, orientadas(os) pelas(os) docentes. As(os) participantes realizam também apresentações públicas dos trabalhos desenvolvidos no curso, em locais e horários definidos de acordo com o grupo, para fomentar e disseminar a produção teatral da região junto ao público.

A partir destes componentes curriculares, pretende-se que as(os) alunas(os) desenvolvam conhecimentos e práticas relacionadas ao Teatro de Animação em diferentes contextos históricos e culturais e as relações entre estética e construção da forma animada; Planejamento e execução na construção de máscaras, bonecos, objetos ou outras formas materiais para animação; Vivência da potencialidade do próprio corpo para expressão cênica, elaborando dramaturgias a partir das relações estabelecidas com textos, situações ou pessoas por meio jogos e improvisações; Planejamento e execução de necessidades técnicas da cena (iluminação, sonorização, cenotécnica); Reconhecimento e análise dos elementos que compõem a cena desenvolvendo análise crítica e sistemática de espetáculos cênicos; Utilização de técnicas de atuação e de animação para realizar cenas teatrais; Elaboração a criação de um espetáculo cênico experimentando as diversas possibilidades de criação em cada área que compõe a cena; Realização de apresentações das montagens cênicas elaboradas no curso, experienciando a relação direta com diversos públicos.

O processo de seleção para ingressar no curso, atualmente, é por sorteio público seguido de entrevista. É exigido da(o) candidata(o) que tenha idade mínima de 12 anos e ensino fundamental completo, sem necessidade de experiência prévia com teatro. Em 2017 foram, ao todo, 143 inscritos e em 2018 totalizou-se 250 inscrições, para 40 vagas em cada ano. Das primeiras turmas de 2017, concluíram o curso e formaram-se 27 alunas e alunos, que receberam seus diplomas certificados pela instituição, válidos em todo o país.

CONVITE

1ª formatura do FINTA
dos Cursos Teatro de Sombras
e Teatro de Bonecos - 2017
&
Aula Magna do FINTA 2018
dos cursos de Teatro de Mascaras
e Teatro Lame-lambe

17/03/2018 - 8H ÀS 12H

AUDITÓRIO ALBERTO APARECIDO BARBOSA - FSC CÂMPUS FLORIANÓPOLIS

PROGRAMAÇÃO

8H - Recepção aos estudantes e público com apresentações de Teatro Lame-lambe: **O Faquir e O Menor Cito da Terra**

9H - Apresentação do formando Cesar Augusto Rossi em Teatro de Sombras, com a cena **O Cisne**

9H15 - cerimônia de **Formatura do FINTA 2017**

10H ÀS 12H - Aula Magna com professor **José Ronaldo Paletro**. A máscara para além da cena: formação no Teatro de Animação

TURMA TEATRO DE BONECOS

Aline Francielle Gauduz
Cleia Patrício Gualteris Souza
Derysle Paraguanay Gaspar
Fagner Casali Freitas
Fernando Hirnig
Kátia Reinkisch
Marco Antonio Higino Pa Silva S. Tókago
Marisa Araújo Cavalcante
Martin Andres Perez Yannicelli
Monika Jordan Louza
Neusa Borges Ferraz
Patrícia Lobato Prates
Rafaela Catarina Pitas
Roger Ricardo Pa Silva Rodrigues
Susan Inesl Weisheimer

TURMA TEATRO DE SOMBRAS

Anyelle Palma Magalhães
Barbara Evangelista Vieira Prudente
Cesar Augusto Rossi
Gabriela Brito Krugel
Isadora Fernandes Pibas
Isadora Martins
Liana Santos Pa Silva
Natália Vieira
Natália Luciano Cardoso
Riquel Barbosa
Roberto Xavier Dos Santos
Rogerio Pibas Benari

PROFESSORES

Alex de Souza, Gizele Cesconetto e Tonka Meyer

COLABORADORES

Fabiano Lazzari, Juliano Vaffi, Ulisses Perez Pádua, Turpy Fagundes e Valmor Neri Beltrone

FINTA
www.finta.org.br

Coordenadora de Atividades Artísticas
Câmpus Florianópolis

INSTITUTO FEDERAL
de Santa Catarina
Câmpus Florianópolis

Figura 4: Convite para primeira formatura do FINTA e Aula Magna de início das turmas de 2018. ARTE GRÁFICA: Rafael Gonzaga.

Por que iniciamos este curso?

Florianópolis tem se destacado nacionalmente no que se refere à pesquisa acadêmica, produção artística e formação de público no Teatro de Animação em suas distintas modalidades. Destacam-se na região a oferta de algumas disciplinas específicas de Teatro de Animação dentro dos currículos das graduações em teatro (licenciatura e bacharelado) oferecidas pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e a publicação da Revista Móin-Móin - Revista de Estudos Sobre Teatro de Formas Animadas e a considerável produção artística realizada por grupos profissionais e amadores com notoriedade regional e nacional. Outro destaque é a realização consolidada há 11 anos do Festival Internacional de Teatro de Animação de Florianópolis – FITA Floripa, que além da programação artística também realizou 3 colóquios internacionais sobre Teatro de

Animação e diversas oficinas. Além disso, as modalidades de Teatro de Animação são recursos frequentes em outras áreas profissionais, como na Pedagogia, Psicologia, Biblioteconomia, Literatura, Contação de Histórias, Recreação e Audiovisual, por exemplo.

Contudo, a formação dos artistas, muitas vezes, se dá por meio de quatro principais trajetórias (ou combinações destas): oficinas oferecidas esporadicamente por festivais e/ou instituições; autodidatismo; atuação no interior de grupos estabelecidos e formação diretamente em nível superior dentro de uma graduação não específica na linguagem. Até 2017 não havia na região um curso de formação profissional que auxiliasse na qualificação de trabalhadores da área cultural em Teatro de Animação. A Revista Móin-Móin publicou dois números¹ exclusivamente abordando o tema da formação profissional no Teatro de Animação, demonstrando um panorama amplo com artigos oriundos de diversos países, evidenciando o quanto a formação nessa área ainda é pouco difundida no Brasil. Seja para profissionais do teatro ou profissionais de outras áreas que podem se utilizar do Teatro de Animação como um recurso interessante, a formação de base é uma necessidade regionalmente e nacionalmente.

Propor o Curso de Formação Inicial em Teatro de Animação significou criar a possibilidade de amenizar essa lacuna na formação sistemática destes profissionais. Além do mais, reforça as atividades já oferecidas pelo IFSC - Campus Florianópolis na área de teatro. Desde 1995 é disponibilizado a discentes, docentes, técnicos, terceirizados e principalmente à comunidade externa projetos de extensão na área de teatro. Há 23 anos mantém-se no campus regularmente esse espaço formativo no eixo da Extensão na execução de três projetos consolidados:

1 Revista Móin-Móin n.6 - Formação Profissional no Teatro de Formas Animadas (2009) e Revista Móin-Móin n.14 - Filosofias da Formação Profissional no Teatro de Animação (2015). Disponíveis em PDF em: <<https://www.udesc.br/ceart/ppgt/publicacoes/moinmoin>>.

- *Grupo Teatral Boca de Siri* – IFSC: O foco de trabalho do Boca de Siri, desde 1995, quando foi criado, é a montagem e apresentação de espetáculos. Por meio da experiência adquirida pelos participantes durante o completo processo de produção teatral, busca-se possibilitar um espaço de expressão artística a partir de variadas referências estéticas e poéticas.

- *Laboratório de Iniciação Teatral*: Este projeto existe desde 1999, inicialmente denominado como “Oficina do Grupo Boca de Siri”, com o objetivo de oportunizar aos participantes conhecimentos e experiências básicas no campo do teatro para que possam integrar posteriormente o Grupo Teatral Boca de Siri, outros grupos teatrais ou apenas ter contato com essa linguagem artística.

- *Laboratório de Teatro de Objetos (LaTO)*: É um espaço de experimentação, pesquisa prática e investigação sobre as possibilidades cênicas com objetos. Nos encontros semanais os participantes têm à disposição informações, materiais, estímulos e orientações para realizar experiências cênicas com objetos, podendo a partir disso elaborar espetáculos de Teatro de Objetos próprios ou em conjunto.

O Teatro de Animação tem se tornado uma referência forte dentro das ações teatrais desenvolvidas nos projetos de extensão, assim como no ensino da unidade curricular Artes, dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, proporcionando possibilidades de interação entre as diferentes linguagens oferecidas (Música, Artes Visuais e Teatro).

O Grupo Teatral Boca de Siri – IFSC realizou a montagem de um espetáculo de máscaras chamado *Tá na Cara*², em 2015, o que

2 “Espectáculo formado a partir de exercícios de cena com o uso de máscaras inspiradas nas máscaras larvárias, com o intuito de explorar a expressividade corporal do elenco. Partindo de situações simples, elaboram-se cenas que buscam relacionar as máscaras com objetos, com a luz, com o público e com as outras máscaras, mostrando as pequenas surpresas, descobertas e mistérios dos primeiros encontros”. Sinopse retirada do blog do grupo. Disponível em: <<https://teatroifscfpolis.wordpress.com/bocadesiri/ta-na-cara/>>. Acesso em: 29/09/2018.

contribuiu com a pesquisa de uma nova estética cênica no histórico do grupo, assim como desenvolveu conceitos básicos de atuação com mais profundidade. Com o LaTO atendemos uma demanda da comunidade externa por uma atividade específica relacionada ao Teatro de Animação (especificamente Teatro de Objetos). Este projeto, com dois anos de execução, está repercutindo na procura por mais informações e manifestações de interesse em participar deste e de outras atividades relacionadas ao Teatro de Animação, uma vez que não há na região um espaço de pesquisa prática e formação como este.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC – PDI 2015-2019:

O ensino é o processo de socializar, discutir e apropriar-se de saberes construídos historicamente para então dar a eles um ressignificado. Tem, portanto, caráter reflexivo, implica o desejo de compreender o mundo e dele se apropriar, a partir das atividades humanas, ou seja, a partir das interações que os sujeitos realizam entre si e com a natureza. (IFSC, 2017, p.2.28).

Nesse entendimento, compreende-se que o processo formativo, tal como acontece nas atividades anteriormente descritas, tornaram-se substancialmente atividades de Ensino e podem oferecer muito mais se estruturados a partir desse eixo. Por termos uma base consolidada de atuação formativa em teatro por meio do eixo da Extensão, a criação de um curso no eixo do Ensino é o desenvolvimento natural que fortifica a formação profissional no campo das artes dentro do IFSC. Por meio do FINTA, é possível atender melhor à demanda regional por uma formação inicial em Teatro de Animação, indo ao encontro do que é proposto também no PDI 2015-2019:

As demandas locais devem sempre estar presentes nos planos de novas ofertas, bem como na atualização das ofertas

existentes, garantindo que o Instituto esteja inserido na realidade de cada um de seus câmpus, oferecendo educação profissional e tecnológica em perspectiva nacional, mas com um olhar especial à comunidade onde se insere. (IFSC, 2017, p.2.13).

Além da procura recorrente e consolidada por atividades cênicas no IFSC Campus Florianópolis, foi realizada uma pesquisa por meio virtual (e-mail e redes sociais), buscando atingir a comunidade externa ao IFSC para identificar interessados, preferências de turno, divisão de carga horária, modalidades de teatro de animação e objetivos com a formação. Os dados coletados nessa pesquisa e a experiência adquirida com os trabalhos já efetuados no campus Florianópolis são a base da proposta do curso.

Na estruturação definida pelo MEC com relação aos cursos FIC e Técnicos, o FINTA pertence ao eixo tecnológico de Produção Cultural e Design. No IFSC Campus Florianópolis são desenvolvidos neste eixo tecnológico no âmbito do Ensino, além do FINTA, a graduação em Design de Produtos, os cursos FIC Prática de Orquestra e Básico de Instrumentos de Orquestra. No âmbito da Extensão, o campus oferta a Orquestra Experimental do IFSC, Coral IFSC, Grupo Teatral Boca de Siri IFSC, Laboratório de Iniciação Teatral, Laboratório de Teatro de Objetos, Cineclubes Ó Lhó Lhó e Atelier Livre de Artes Visuais. Com 40 anos de atividades do Coral, 23 anos do Boca de Siri, 19 anos de Iniciação Teatral e de Atelier Livre de Artes Visuais, é o campus do IFSC com maior experiência e condições estruturais para ofertar cursos de formação profissional na área de artes.

Com a criação do FINTA vislumbra-se o seguinte itinerário formativo para as pessoas interessadas na formação em Teatro e Teatro de Animação na região:

- 1) Formação Inicial em Teatro de Animação (existente desde 2017 – IFSC);
- 2) Curso Técnico Subsequente em Teatro de Animação (futuro

projeto – IFSC) / Curso Técnico Integrado PROEJA em Cenotecnia/Iluminação Cênica (futuro projeto - IFSC);

3) Graduação em Teatro – Licenciatura (UDESC – existente desde 1986) / Bacharelado (UFSC – existente desde 2007);

4) Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Artes Cênicas (futuro projeto – IFSC);

5) Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado e Doutorado em Teatro (UDESC – existentes desde 2002 e 2008, respectivamente) / Mestrado em Artes Cênicas (UFSC – aguardando aprovação do MEC).

Apesar do curso ter sido criado com a proposição de ser a base de uma formação profissional em Teatro de Animação, o perfil das(os) discentes reforça a urgência de maiores ofertas de cursos na área e permanência desta iniciativa. Grande parte das pessoas que buscam o curso são estudantes e profissionais das artes cênicas com vasta experiência na área teatral e algumas delas com experiências no teatro de animação, por terem cursado disciplinas correlatas durante a graduação ou até mesmo por trabalharem com a linguagem profissionalmente.

Durante as entrevistas no processo de ingresso, o corpo docente reitera o objetivo do curso em ser uma formação inicial a qual possui como pré-requisito a conclusão do ensino fundamental e idade mínima de 12 anos, informando a todas as pessoas selecionadas o caráter de abordagem dos conteúdos e desenvolvimento das atividades. Nas duas experiências de seleção de estudantes para o FINTA, as pessoas, independentemente da área de formação e vivência artística, sabiam da característica deste curso em ser o primeiro vislumbre de um itinerário formativo longo de qualificação profissional. Mesmo assim, todas elas decidiram embarcar nesta experiência de formação inicial junto às demais pessoas interessadas, independente de faixa etária ou experiência artística.

Os cursos são compostos por um público variado: adolescentes

e jovens estudantes da educação básica; estudantes de graduação e profissionais da área teatral; estudantes e profissionais de outras áreas de formação; e pessoas aposentadas. Esta característica discente torna-se um desafio para o corpo docente, pois, apesar de todas as pessoas terem participado e aceitado as condições de realização do curso, o cuidado quanto ao estímulo e fortalecimento do interesse de cada estudante é prezado como um fator de garantia da permanência nos cursos.

A diversidade etária e de formação profissional também proporciona uma rica troca de experiências, muitas delas cruzadas por gerações, uma vez que nas turmas encontram-se pessoas de 13 a 75 anos. Os encontros semanais de 3h de duração tornam-se o local para a realização do desejo da experiência artística. Neste contexto, o processo de aprendizado é enriquecido e fortalecido pelas trocas de experiências humanas de encontro ao processo de criação artística.

O Curso FINTA como campo de resistência

A oferta do curso foi criada e aprovada no ano de 2016, enquanto o Brasil sofria com diversas mudanças estruturais nas políticas governamentais, decorrentes do processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. O vice-presidente da república, assumindo de forma questionável a presidência (um golpe utilizando mecanismos legais e brechas jurídicas e políticas), em um curto período iniciou o desmonte de praticamente todo o plano de governo eleito democraticamente, do qual ele fazia parte. Com isso, o Ministério da Cultura (MinC) foi extinto e incorporado ao Ministério da Educação, mas sob grande pressão popular, 13 dias depois volta-se atrás, recriando o Ministério. No mesmo período o governo força o aceleração da Reforma do Ensino Médio, ignorando os processos de elaboração coletiva e popular desta reforma e, por meio de uma Medida Provisória (MP 746/2016), retira da Lei de Diretrizes e Bases da Educação o ensino de Artes no Ensino Médio. Novamente, sob pressão popular e dos educadores,

o ensino de Artes volta a ser obrigatório em toda a educação básica (Lei 13.415/2017).

Esse contexto acirrado e repleto de divergências também trouxe para pauta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), política pública para orientar os currículos das escolas públicas e privadas de ensino infantil e fundamental do Brasil, com propostas recheadas de interesses do mercado vislumbrando venda de equipamentos e materiais educativos - um grande negócio mascarado de preocupação com a formação das crianças, jovens e adultos brasileiros. E essa mesma BNCC é a condição para que as artes sejam contempladas no currículo. Curiosamente as disciplinas de Artes no Ensino Médio são retiradas da BNCC, aparecendo somente para os dois ciclos: 1º ao 5º (anos iniciais) e 6º ao 9º (anos finais), retirando, portanto, o vínculo com a formação técnica e profissional integrada ao ensino médio.

O FINTA, foi lançado em 2017, antecedido dessas pressões ao campo das artes e no contexto das aprovações das Propostas de Emendas Constitucionais (PEC) PEC 241 ou PEC 55, dependendo da Casa Legislativa, que determinam na prática a diminuição de investimentos em áreas como saúde e educação. Enquanto o governo acelera desfazendo conquistas no campo da experiência, reflexão, estudos e aprofundamento das artes na educação e na sociedade, o FINTA demarca um campo de resistência, fortalecendo “o reconhecimento da cultura como componente indispensável ao desenvolvimento político, social e econômico da humanidade”, consagrado no Plano Nacional de Cultura (Lei nº. 12.343). Com isso, também colabora para a articulação da escola com os equipamentos públicos e espaços culturais indicada pelo Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005), caminhado na direção do acesso amplo e irrestrito aos bens culturais defendidos em diversas metas do PNE.

Tanto os inscritos quanto as(os) alunas(os) matriculadas(os) no curso buscaram nesta oferta, para além da formação e qualifica-

ção profissional, a possibilidade de um campo expandido, onde o itinerário formativo na área do Teatro esteja na nossa região, num futuro próximo, verticalizado em todas as suas etapas. A oferta do FINTA é um compromisso institucional nesse caminho de aprofundamento da formação pública e gratuita, abrindo espaço e criando infraestrutura para desenvolver a formação técnica e a especialização dentro do IFSC Campus Florianópolis, acompanhada das ofertas de graduações e pós-graduações oferecidas pelas universidades públicas (UDESC e UFSC). Com essa chama iniciada por um palito de fósforo, esperamos colaborar com o acendimento de uma grande fogueira na formação artística do Teatro de Animação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto No 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regula-
menta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de
20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases
da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF,
jul 2004. Disponível em: <http://www.educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/decretos/Decreto_5154-2004.pdf>.
Acesso em: 29/09/2018.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece
as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, dez
1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 29/09/2018

BRASIL. **Lei Nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010.** Institui o
Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional
de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras
providências. Brasília, DF, dez 2010. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12343-2-dezem->

bro-2010-609611-publicacaooriginal-130918-pl.html>. Acesso em: 29/09/2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, jun 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 29/09/2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.278, de 2 de maio de 2016.** Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, DF, mai 2016. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html>>. Acesso em: 29/09/2018.

BRASIL. **Medida Provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Convertida na Lei nº 13.415, de 2017. Brasília, DF, set 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2016/Mpv/mpv746.htm#art1>. Acesso em: 29/09/2018.

IFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019.** Florianópolis, SC, mar 2017. Versão completa e revisada. Disponível em: <http://pdi.ifsc.edu.br/files/2017/04/Plano-de-Desenvolvimento-Institucional-PDI-2015-2019_REVISADO.compressed.pdf>. Acesso em: 20/09/2018.

BELTRAME, Valmor; MORETTI, Gilmar (Org.) **MÓIN-MÓIN:**
Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá
do Sul: SCAR/UEDESC, 2005-2018.